

Resumo aulas 4,5 e 6

A palavra ontologia significa o estudo ou o conhecimento do ser, conhecida como teoria da realidade. É importante conhecer a filosofia clássica, pois a discussão desse tema dar origem à filosofia na Grécia. Entre os pré-socráticos existia um conflito se a natureza da realidade era permanente, seu caráter era fixo, ou se mudava, caráter móvel. Posteriormente, a partir de Platão e Aristóteles a fim de conciliar esse conflito deu origem a sistemas dualistas. Van Til fala da importância de estudar a filosofia grega, pois nela achamos uma forma de pensar completamente antiteísta. A forma como acreditamos no que diz respeito à origem e a natureza da realidade afetará nossa epistemologia (estudo do conhecimento) e nossa ética. O termo ontologia foi sendo substituído por metafísica.

O realismo ontológico é a crença de que o significado da realidade existe independente da concepção do homem e esta crença prevaleceu desde a antiguidade até o período medieval. Muitos livros populares colocam o idealismo de Platão em oposição ao realismo de Aristóteles. Mas os dois defendiam a existência da realidade independente da nossa concepção, embora eles divergissem em relação a natureza da realidade. Por um lado, Platão defendia uma maior realidade no mundo das ideias em relação ao mundo sensível, por outro, Aristóteles defendia uma relação mais próxima entre esses dois mundos.

O realismo ontológico começou a ser mudado no período moderno a partir, inicialmente, da influência de René Descartes que foi um dos precursores do racionalismo moderno. Ele coloca em xeque a confiança em nossos sentidos e os nega como origem da nossa relação com a realidade exterior. Ele é o autor da afirmação: "Penso, logo existo!". Essa frase sugere que a origem para o conhecimento é a razão humana e a partir daí ele reconstrói sua filosofia. Ele ainda é um realista ontológico, mas com a diferença de que o sujeito tem a palavra final a respeito da natureza do real. Mas o pioneiro do pensamento pós-moderno foi Immanuel Kant. Ele considera dois tipos de conhecimento, um que é o sensível que está relacionado com a intuição, as coisas não podem ser conhecidas como elas são, só como são apresentadas, e o outro é o intelectual que está relacionado aos conceitos e juízos, e é aqui que é sugerido que o objeto deve se conformar ao sujeito e não o contrário.